



A ECOVILA VRAJA DHAMA COMO ESPAÇO FORMATIVO

Ana Paula Bezerra Carneiro; Maria Helena Ramos de Souza; Raiane Gécica Silva dos Santos.

Universidade Federal de Pernambuco, paulinha.caolly@gmail.com; Universidade Federal de Pernambuco, mariahelenapedagogia@otlook.com; Universidade Federal de Pernambuco, gessicasantos393@yahoo.com.br.

Resumo: O presente artigo se propõe a apresentar como as questões ambientais são vivenciadas e ensinadas aos moradores e visitantes da Ecovila Vraja Dhama, ao acreditar que essa discussão não está restrita apenas aos espaços institucionais, tendo em vista que é possível encontrar uma dimensão educativa em diversos espaços. Sendo assim, os conhecimentos repassados aos visitantes da Ecovila auxiliam no rompimento de uma visão romântica sobre o Meio Ambiente, compreendendo que este agrega elementos para além da fauna e a da flora. As entrevistas, como um dos instrumentos para a coleta de dados, nos possibilitaram uma aproximação com a forma de viver dos moradores, e dessa forma, foi possível verificar que estes estão cientes da necessidade de preservar o Meio Ambiente, através das atividades que são desenvolvidas pelos mesmos, como o cultivo da horta sem agrotóxicos, baseados nos princípios da Agroecologia, o uso consciente da água, a utilização de energia solar. Como também, a existência da preocupação em repassar essas práticas aos visitantes da Ecovila, por meio de palestras, do plantio de mudas e de passeios pelas redondezas.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Agroecologia; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui delineado nasce da curiosidade em entender as formas como os sujeitos tratam os recursos naturais, tendo em vista os constantes desequilíbrios ambientais existentes como frutos das ações humanas. Diante disso, consideramos que o respeito e o cuidado são elementos essenciais para a formação de sujeitos mais conscientes das próprias atitudes frente ao Meio Ambiente.

A partir de uma visita à Ecovila Vraja Dhama percebemos o respeito e o cuidado dos moradores com a natureza, vistos no zelo para com as plantas, no uso racional da água, na coleta seletiva, nos hábitos alimentares. Esta forma de comportamento nos permitiu visualizar atitudes conscientes que contribuem na preservação ambiental, como também na conscientização dos visitantes através dos conhecimentos vivenciados e repassados pelos moradores da Ecovila.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse contexto, falar sobre as questões ambientais se faz necessário, pois sem Meio Ambiente não há vida, e por mais que estejamos rodeados de temáticas que abordem essas questões, muitas vezes ignoramos a sua importância. E sendo assim, para que pudéssemos compreender melhor esse contexto, realizamos um levantamento temporal entre os anos de 2010 a 2012 que compreende da 33ª a 35ª Reunião Anual da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no Grupo de Trabalho 22 – Educação Ambiental. Os trabalhos que se aproximaram da nossa temática mostram que o Movimento Ambientalista nasceu com a inquietação da sociedade quanto aos problemas ambientais e defendem o Meio Ambiente mediante manifestações sociais buscando conscientizar a preservação em prol da sobrevivência humana. Assim, a situação ambiental é consequência da exploração dos recursos naturais.

Nesse contexto, estabelecemos como questão problema: Como as questões ambientais são vivenciadas e ensinadas aos moradores e visitantes da Ecovila Vraja Dhama? Diante dessa questão, elegemos como objetivo geral da nossa pesquisa: compreender como as questões ambientais são vivenciadas e ensinadas aos moradores e visitantes da Ecovila Vraja Dhama. E como desdobramento desse, tomamos como objetivos específicos: a) Identificar as ações ambientais realizadas pelos moradores da Ecovila Vraja Dhama; b) Caracterizar as atividades educativas desenvolvidas pelos moradores e vivenciadas pelos visitantes da Ecovila Vraja Dhama.

METODOLOGIA

Para tratar da organização metodológica desenvolvida nesta pesquisa, vamos apresentar, inicialmente, o tipo de pesquisa, em seguida, os seus elementos constitutivos: o campo de investigação e os procedimentos de coleta, os sujeitos da pesquisa e a análise dos dados.

Nossa pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) trata-se de um estudo que permite uma maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito. O estudo exploratório parte do levantamento bibliográfico, assim como se utiliza de entrevistas com sujeitos que têm relação com o problema pesquisado.

O campo escolhido para a nossa pesquisa é o Município de Caruaru que está localizado no Agreste Pernambucano. O mesmo tem, segundo a estimativa populacional do IBGE para 2015, 347.088 habitantes. O Município de Caruaru também abriga, em seu

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

território de 932Km², importantes belezas naturais. Um exemplo dessas belezas é a Serra dos Cavalos, onde está localizada a Ecovila Vraja Dhama, com 359 hectares de extensão de terra que compõe uma floresta fascinante e diversos corpos de água.

Para atender aos nossos objetivos de pesquisa, necessitamos utilizar a entrevista, que segundo Minayo (2009) é uma conversa do entrevistador com o/os interlocutor/es, com a finalidade de construir informações para o objeto de pesquisa. O tipo de entrevista utilizada foi a semiestruturada por permitir ao sujeito entrevistado falar acerca da temática de uma forma que não fique encerrado na pergunta feita, pois ele pode ir além do que está sendo perguntado.

A entrevista semiestruturada foi composta por dois roteiros, cada um com cinco questões. As perguntas que foram delineadas nesse quantitativo, por nos oferecerem subsídios pertinentes a compreensão dos nossos objetivos, isso a partir da organização das mesmas em dois eixos: a) o uso da agroecologia como ciência integradora e b) a Ecovila Vraja Dhama como espaço formativo. Os roteiros de entrevista foram direcionados para dois sujeitos, sendo um morador da Ecovila Vraja Dhama e o outro um visitante. O critério de escolha da divisão dos sujeitos da entrevista se deu pelo fato do nosso objetivo de pesquisa buscar compreender como as questões ambientais são vivenciadas e ensinadas aos moradores e visitantes da Ecovila Vraja Dhama. A escolha do morador para responder a entrevista se justifica pelo fato de que o mesmo desenvolve vários trabalhos voltados para a educação ambiental na localidade. Em relação a escolha do visitante, optamos por entrevistar um dos sujeitos que estivesse presente durante uma das nossas visitas. Na nossa análise, os sujeitos foram denominados de morador e visitante.

Outro instrumento utilizado em nossa pesquisa foi o Diário de Campo, que conforme Minayo (2009) é o principal instrumento de observação, pois com ele é possível fazer registros das informações que não estarão presentes nas entrevistas. Informações essas necessariamente utilizadas durante a análise dos dados. Acreditamos que com esse Diário conseguimos uma melhor compreensão do campo estudado, através das anotações realizadas a cada dia.

A técnica de tratamento dos dados que utilizamos nesta pesquisa foi a Análise de Conteúdo via Análise temática, que segundo Bardin (1977) é considerada um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos que sejam sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. Nesse sentido, essa técnica de análise se

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

utiliza tanto de dados empíricos, tais como entrevista semiestruturada e o diário de campo, como dos dados teóricos obtidos a partir do aporte bibliográfico usado em nossa fundamentação.

RESULTADOS

Aqui procuramos centrar-nos nos elementos da Agroecologia que são desenvolvidos pelos moradores da Ecoliva Vraja Dhama. Elementos que se apresentam a partir da horta, composta pela produção de alimentos orgânicos e do uso dos recursos presentes no Ecossistema da Ecovila.

A horta refere-se a um espaço de cultivo de hortaliças (chuchu, coentro, alface, repolho, pimenta, quiabo, abobrinha, berinjela, cenoura), de macaxeira, de milho e de fruticulturas (tomate, maracujá, banana). Espaço que possibilita a vivência de uma agricultura mais sustentável, tendo em vista que o tripé da Ecovila Vraja Dhama é centrado no lema “Comunidade, Ecologia e Educação”. E como princípio a Ecovila almeja, segundo o que é ressaltado pelo morador entrevistado: “Compartilhar com as pessoas um espaço onde o ser humano convive com a natureza”.

No cultivo na horta não é usado nenhum tipo de agroquímico, mas técnicas que dialogam com uma agricultura mais sustentável. Nas quais podem ser destacadas o uso da pimenta, urtiga, alho, folha de Nim ou Neem, que é uma árvore de origem indiana e que possui um excelente agente biológico para o controle de algumas pragas. Além destas técnicas podem ser utilizados o sabão em barra neutro dissolvido em água e a urina de bovinos.

Esta produção dos alimentos orgânicos é confirmada pela visitante que foi entrevistada, tendo em vista que a mesma nos diz que tudo que é plantado na Ecovila Vraja Drama “Sem agrotóxico! Tudo como Deus criou. Natural!”. Uma produção que busca de acordo com o morador da Ecovila um “Plano de Desenvolvimento Sustentável”.

Desse modo, foi possível notar que os moradores da Ecovila Vraja Dhama levam em consideração para o cuidado com a Horta os princípios ecológicos apresentados pela Agroecologia, como pro exemplo, assegurar condições de solo favoráveis para o crescimento das plantas, particularmente através do manejo da matéria orgânica e aumentando a atividade biótica do solo e diversificar específica e geneticamente o agroecossistema no tempo e no espaço. Isto na busca do desenho de um agroecossistema mais sustentável.



Esta constatação nos possibilitou compreender que para a produção de alimentos orgânicos não basta um pacote tecnológico e homogêneo apresentado pela agricultura industrial, no século XIX. Pois, “[...] a Agroecologia pressupõe o uso de tecnologias heterogêneas, com adequação às características locais e à cultura das populações e comunidades rurais que vivem numa dada região ou ecossistema e que irão manejá-las” (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2011, p. 75). Isto pode ser percebido quando na Ecovila Vraja Dhama não se faz uso de agroquímicos, mas de técnicas que possibilitam o manejo mais sustentável do agroecossistema presente nesse espaço.

Foi possível constatar que para a produção de uma agricultura mais sustentável é necessário considerar o Ecossistema. Isto é, utilizar os recursos localmente disponíveis, como o conjunto de características físicas, químicas e biológicas que constituem uma unidade natural, uma vez que “Para desenhar agroecossistemas produtivos, saudáveis e sustentáveis, os ecossistemas naturais de cada local são a principal referência” (MONTEIRO, 2012, p. 72).

Isto pode ser visto quando na Ecovila Vraja Dhama as plantações das hortaliças, da macaxeira, do milho, das fruticulturas, ocorrem em um agroecossistema no qual não é capinado, nem é realizado a terraplenagem para em seguida ser cultivado, como acontece na plantação das extensivas monoculturas. Esta não modificação do local onde será realizada a plantação tem por finalidade manter a biodiversidade do agroecossistema que será cultivado. Para tal, leva em consideração o Ecossistema, que como é ressaltado por Monteiro (2012), possui uma estrutura composta por fatores abióticos: radiação solar, temperatura, água e nutrientes e por fatores bióticos: organismos vivos que interagem no ambiente.

Na Ecovila Vraja Dhama a conservação e utilização dos fatores abióticos e bióticos podem ser percebidas quando são utilizadas práticas de recuperação e incremento da fertilidade do agroecossistema. Essas práticas foram vistas no uso de adubo natural para a plantação, uma vez que antes do plantio de macaxeira são colocados bovinos no local para que suas urinas e fezes fertilizem o solo. Há também a questão das plantas espontâneas, que por não serem retiradas do local de plantação permitem a permanência da biodiversidade do agroecossistema. É relevante destacar o uso da água, um Ecossistema não vivo, que na Ecovila é utilizado como forma de combater as pragas através da irrigação da horta que é realizada, em média, três vezes ao dia, isso quando não há incidência de chuvas no local. Irrigação que ocorre por meio de um sistema de encanação que não faz uso de bombas ou motores, pois se utiliza a pressão da água que ao ser captada da chuva é posta em um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reservatório que está a uma altura de cinco metros. Assim, para a irrigação das plantações se coloca os canos que possibilitam o escoamento da água.

Nesse contexto, foi enfatizado pelo morador da Ecovila Vraja Dhama a relevância da percepção do uso destas práticas pelos visitantes, que são formados por um público variado, composto geralmente por estudantes, grupos de yoga, grupos de meditação, pessoas da religião Hare Krishna. Público que, como é elencado pela visitante entrevistada, sai da Ecovila com um novo olhar sobre o cuidado com a natureza, bem como novas práticas de alimentação. Assim, a partir da fala da visitante podemos perceber uma aprendizagem que foi construída no contato com os saberes dos moradores da Ecovila, um conhecimento que não se deu no estudo, por exemplo, da Ecologia, da Biologia, entre outras ciências. Uma vez que, segundo a abordagem da Agroecologia, as “[...] populações do campo são portadoras de um saber legítimo, construído por meio de processos de tentativa e erro, de seleção e aprendizagem cultural, que lhes permitiram captar o potencial dos agroecossistemas com os quais convivem há gerações (GUHUR, TONÁ, 2012, p. 64)”.

Em síntese, isso nos possibilitou o conhecimento da Agroecologia como ciência. De modo a entendê-la não como um tipo de agricultura, tampouco uma agricultura restrita a não utilização de agrotóxicos, mas uma ciência que emerge para orientar estratégias de desenvolvimento rural mais sustentável, isso a partir de um novo paradigma de produção agrícola. Paradigma que leva em consideração para a construção dessa ciência a integração entre os saberes dos povos que compõem o agroecossistema de produção e as ciências (Biologia, Ecologia, Antropologia, filosofia, entre outras) que dão suporte para o conhecimento deste agroecossistema. Agroecossistema que constitui-se como conceito-chave para orientar teórico e metodologicamente a Agroecologia.

A Ecovila Vraja Dhama é um espaço em que os cuidados com os recursos naturais são enfatizados, de modo que as atividades de produção agrícola, como já foram ressaltadas anteriormente, não prejudicam o Meio Ambiente. Dessa forma, os moradores desse espaço possuem propriedade para conscientizar e estimular essa prática nos demais moradores da redondeza.

Berna (2005) nos mostra que a maior parte da população vê o Meio Ambiente através de uma visão romântica, em que o mesmo é formado apenas pela fauna e pela flora, e que ainda considera as questões ambientais secundárias, se preocupando primeiramente com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

moradia, alimentação, escola. Foi possível constatar esse aspecto quando a visitante nos disse que “o Meio Ambiente é isso, né? As árvores e os animais”.

Essa concepção de Meio Ambiente pode ser explicada pelo fato de que o significado que nós atribuímos à natureza é resultado de um processo de construção social, que provém das nossas diversas experiências no meio em que estamos inseridos (TELLES; ARRUDA, 2012). Diante dessa questão, Berna (2005) nos mostra que é preciso harmonia entre os ambientes natural e humano, em que a visão romântica da natureza não seja a percepção dominante, para que exista uma qualidade de vida satisfatória, ou seja, a dissociação entre o natural e o humano precisa ser quebrada.

Telles e Arruda (2012) apontam que o homem se distanciou de uma forma tão grande da natureza que a formação de uma consciência ecológica fica comprometida. Nesse sentido, as autoras mostram que é através da Educação Ambiental que se busca compreender as inter-relações entre a sociedade e a natureza de modo a intervir sobre os problemas e os conflitos ambientais (*apud* CARVALHO, 2004). Dessa forma, a Educação Ambiental surge como uma ação conscientizadora que possibilita a transformação da mentalidade romântica da natureza para que a formação dos sujeitos esteja a favor da defesa do meio ambiente.

Diante desses aspectos a Ecovila Vraja Dhama vem realizando, ao longo dos 29 anos da sua fundação no município de Caruaru, atividades de conscientização tanto para os visitantes como para os moradores das redondezas. Essas atividades são essencialmente palestras que tentam partir da percepção dos espectadores sobre as questões ambientais. Berna (2005) nos mostra, assim como Telles e Arruda (2012) que as questões ambientais possuem uma estreita relação com a identidade cultural da comunidade, assim sendo, o educador ambiental precisa estar a par dessa identidade.

Para caracterizar as atividades de conscientização que são realizadas pelos moradores da Ecovila Vraja Dhama, nos baseamos em Berna (2005), quando o autor nos diz que é preciso que o Meio Ambiente local seja um espaço motivador para que os indivíduos compreendam certos conceitos. Esses conceitos são: a visão física, a visão cultural, a visão político-econômica e a visão ética.

Tentamos identificar esses conceitos a partir das falas dos moradores e percebemos que as mesmas se efetivam durante as palestras, umas mais explícitas e outras implicitamente. A visão física diz respeito à dependência entre ser humano e natureza, à importância de todos os seres vivos para o equilíbrio do planeta, e esse é um aspecto que os moradores da Ecovila

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ênfatizam durante a apresentaão do espao e durante as palestras. O pr3prio cuidado que os moradores t3m ao desenvolverem suas atividades agr3ricolas 3 um exemplo de vis3o f3sica, pois os mesmos est3o preocupados com o pr3prio sustento desde que isso n3o prejudique o Meio Ambiente. Dentro da vis3o f3sica podemos destacar a vis3o cultural, que nos diz que o Meio Ambiente 3 formado pelas plantas e pelos animais, como tamb3m pelo mundo que o ser humano criou (Berna, 2005). Com isso, os moradores se reconhecem como parte da natureza e zelam por isso, como tamb3m tentam passar essa impress3o aos visitantes.

Ao falar de uma vis3o pol3tico-econ3mica, Berna (2005) aponta que o poder est3 dividido de forma desigual por toda a humanidade, e isso faz com que a responsabilidade individual pela destrui3o do planeta se torne diferente. De acordo com o autor, isso quer dizer que algumas pessoas t3m uma responsabilidade maior frente a essa destrui3o (ou preserva3o), sendo exemplos disso os pol3ticos, empres3rios. Por tr3s de uma agress3o 3 natureza, est3o presentes interesses socioecon3micos que visam apenas o lucro, sem levar em conta os impactos que s3o causados na natureza. Nesse aspecto, os moradores da Ecovila tem buscado fazer parcerias¹ para que pouco a pouco a degrada3o do Meio Ambiente se reverta. Os ensinamentos que s3o passados para os visitantes os incentivam a fazer a parte deles, ou seja, 3 orientado para que cada um contribua da maneira que for poss3vel para a preserva3o do Meio Ambiente.

Por fim, a vis3o 3tica 3 aquela que diz respeito a uma rela3o harm3nica com o planeta e com os seres vivos. Berna (2005) aponta que a mesma comea em n3s mesmos por meio de dois movimentos distintos: um em dire3o ao nosso 3ntimo e o outro visando 3 sociedade. A ado3o de novos h3bitos, atitudes e valores dizem respeito ao movimento de mudana em nosso 3ntimo, e para isso, a visitante entrevistada coloca que “o pessoal daqui (Ecovila) sempre mostra o que 3 saud3vel pra gente, mostra que a gente precisa preservar, eles ajudam pra melhorar a sa3de e principalmente ajuda a cuidar da natureza”. Em rela3o ao movimento que visa 3 sociedade, ele busca partir da uni3o entre cidad3os com o intuito de melhorar o espao em que est3o inseridos, para que seja poss3vel “influir em pol3ticas p3blicas e empresariais que ressaltem a import3ncia do planeta, a qualidade de vida, justia social” (BERNA, 2005, p 26).

A partir disso, foi poss3vel que compreend3ssemos que os moradores da Ecovila Vraja Dhama procuram formar uma consci3ncia ecol3gica em seus visitantes, de modo que estes ponham em pr3tica nos espaos em que vivem aquilo que foi passado durante a visita. Um dos

¹ Ser3 discutido mais a frente.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pontos a serem destacados é que as palestras acontecem de uma forma dinâmica: os moradores guiam os visitantes pela Ecovila e mostram cada espaço ali presente, as hortas, o açude, e a partir desse passeio é ressaltada a importância do cuidado com o Meio Ambiente, a importância dos produtos orgânicos, a importância do uso consciente da água. Vale lembrar que os visitantes também expressam suas opiniões, suas curiosidades, e é um momento enriquecedor no que se refere à Educação Ambiental, pois a mesma não fica retida apenas ao cuidado com a natureza, mas também ao cuidado com a saúde pessoal. Nesse aspecto, é apontado pela visitante que a mesma procura colocar em prática aquilo que é aprendido na Ecovila, principalmente no que se refere à alimentação, para que seu filho possa crescer de uma forma saudável e consciente da sua importância para cuidar do Meio Ambiente.

Berna (2005) aponta que essas Atividades de Conscientização podem ser reforçadas quando há uma parceria com grupos ambientais ou com instituições que possuam algum tipo de influência sobre a comunidade. Nesse quesito, a Ecovila Vraja Dhama também não deixa a desejar, pois está sempre realizando cursos para que os conhecimentos sobre Meio Ambiente sejam aprofundados.

Gostaríamos aqui de destacar o papel da Associação Cultural Educação Pela Arte de Servir (Acseva), organizada pelos moradores da Ecovila, que está engajada, dentre suas diversas tarefas, em oferecer cursos para os visitantes e para os moradores das redondezas. No início do ano de 2015 foi escrito um projeto pela Acseva e mandado para o Fundo Casa, que é um fundo de apoio a projetos socioambientais e que tem parceria com o Fundo da Caixa Econômica Federal. A partir da conversa com os moradores, nos foi informado que a equipe do Fundo Casa é formada por empresários e militantes pela causa social e ecológica, pessoas de significativa influência na sociedade e que tem o desejo de uma sociedade mais justa. O projeto foi aprovado no mês de junho do mesmo ano, e em julho, o presidente da Acseva, que é um morador da Ecovila, foi à Brasília para uma capacitação, e para que pudesse falar do projeto mais detalhadamente.

A partir disso, o projeto foi iniciado com oficinas e interações com a comunidade rural do entorno da Ecovila Vraja Dhama. O projeto, intitulado Cuidando do planeta e multiplicando essa ideia, além da instalação das Placas Fotovoltaicas, também ofereceu um curso de formação em energia solar para dezesseis agricultores da região, em parceria com a empresa EVOLUZ. O curso, Geração de Energia Solar: benefícios, geração de renda e



Ecologia, foi realizado no dia 13 de dezembro de 2015 na Sede do Parque Municipal da Serra dos Cavalos.

Atualmente, há energia solar na Ecovila, por meio de um sistema de produção de energia elétrica através das Placas Fotovoltaicas, e outro aspecto desse projeto é que se almeja programar em diversas casas da região um aquecedor solar de baixo custo, como também formar diversas pessoas para serem multiplicadoras dessa tecnologia social.

A partir da conversa com os moradores foi possível percebermos que as palestras e os cursos são meios para que a comunidade seja integrada na luta pela preservação do Meio Ambiente. Além disso, são realizadas também outras atividades, como por exemplo, o plantio de mudas, mutirões de limpeza, e tudo isso com o objetivo de integrar a comunidade com a natureza, para que os sujeitos percebam que também fazem parte do espaço natural.

Essas considerações nos permitiu identificar as ações que são realizadas pelos moradores da Ecovila Vraja Dhama com o intuito de despertar uma consciência ecológica tantos nos moradores da redondeza como também nos visitantes. Consciência essa que visa romper com a visão de separação entre homem e natureza para que se possa intervir sobre os problemas ambientais. Diante disso, “convém refletir sobre a importância da educação ambiental como processo de formação dinâmico, permanente e participativo na formação de consciências transformadoras” (TELLES e ARRUDA, 2012, p. 10). Portanto, as atividades que são realizadas contribuem para a transformação de consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema e os objetivos direcionaram a pesquisa no que concerne à busca dos dados empíricos, isso, em especial, por meio das entrevistas semiestruturadas, realizadas com os sujeitos da pesquisa. Os dados nos ajudaram a perceber, a partir dos estudos sobre a Agroecologia, que a Ecovila Vraja Dhama desenvolve mecanismos e “[...] formas de produção amigáveis com relação ao meio ambiente e que levaram a um processo de coevolução² que, mesmo quando incorpora mudanças, mantém o equilíbrio necessário para a permanência dos processos produtivos ao longo do tempo.” (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2011, p. 69). Uma vez que, o cuidado com a natureza leva em consideração os elementos que compõem o ecossistema presente em cada agroecossistema de plantação.

² Ver CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CAPORAL, Francisco Roberto; AZEVEDO, Edisio Oliveira de (Orgs). **Princípios e Perspectivas da Agroecologia**. Paraná: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná- Educação a Distância. 2011. p. 45-80.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Desse modo, não se faz uso de agroquímicos, ou qualquer material que provem de fora do agroecossistema.

Nesse contexto, podemos dizer que a Ecovila Vraja Dhama está preocupada com elementos que vão além do cuidado com a natureza, tendo em vista que a saúde humana também é levada em consideração, como por exemplo, na produção dos alimentos não se utiliza nenhum tipo de agroquímico. Com o embasamento epistêmico sobre o Movimento Ambientalista podemos pontuar, a partir dos dados empíricos coletados, que a Ecovila é um espaço que luta pela preservação do Meio Ambiente e pela melhoria na qualidade de vida. A mesma se preocupa em passar para os visitantes uma visão em que o humano não está dissociado da natureza, e que é preciso cuidar do espaço onde estamos inseridos para que possamos disfrutar do que o Meio Ambiente oferece de uma forma não prejudicial. Assim, a Educação Ambiental se efetiva nesse espaço através de palestras e cursos, que levam os moradores dos arredores a refletir sobre as questões ambientais com o intuito de despertar o desejo de mudança.

A realização da pesquisa nos permitiu uma aproximação com o Movimento Ambientalista. De tal forma, passamos a olhar para o Meio Ambiente a partir de outras lentes, entendendo-o como parte fundamental das nossas vidas em que precisa ser respeitado e preservado. Obtemos a compreensão da relação existente entre o ser humano e a natureza em que estamos fortemente ligados mesmo sem percebermos algumas vezes. Essa relação pode ser harmônica e respeitosa se prestarmos nossos cuidados de preservação sem retirar do Meio Ambiente aquilo que poderá comprometer a nossa própria vida. Com isso, entendemos que com ações cotidianas podemos colaborar com a conservação ambiental.

Essa pesquisa trouxe contribuições para nossa formação de pedagogas e especialmente enquanto profissionais da educação. Falamos dessas contribuições, pois com as leituras realizadas, vimos nos teóricos estudados como a Educação Ambiental pode ser trabalhada e esse trabalho ultrapassa os muros da escola, fazendo-se refletir no papel social que temos no sentido de conservar o Meio Ambiente. Passamos a perceber, ainda, quão relevante é a Agroecologia para a melhoria de vida através de seus princípios ecológicos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela; COSTA, Valeriano; MACIEL, Débora. Identidade e Estratégia na formação do Movimento Ambientalista Brasileiro. **Novos Estudos** – v. 78, p. 151-167, nov. 2007.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Pensamento Ecológico: Reflexões críticas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.** In: BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Pensamento Ecológico.** São Paulo: Paulinas, 2005. Cap. 1. p. 9-19.

BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Pensamento Ecológico: Reflexões críticas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.** In: BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Educação Ambiental.** São Paulo: Paulinas, 2005. Cap. 2. p. 21-31.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CAPORAL, Francisco Roberto; AZEVEDO, Edisio Oliveira de (Orgs). **Princípios e Perspectivas da Agroecologia.** Paraná: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná- Educação a Distância. 2011. p. 45-80.

GERHARDT, Tatiana Engele; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, João Carlos Costa. As bases epistemológicas da Agroecologia. In: CAPORAL, Francisco Roberto; AZEVEDO, Edisio Oliveira de (Orgs). **Princípios e Perspectivas da Agroecologia.** Paraná: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná- Educação a Distância. 2011. p. 13-42.

GUHUR, Dominique Michèle Periotto; TONÁ, Nikiney. Agroecologia. CALDART, Roseli Salete *et al* (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Expressão Popular. 2012. p. 59-67

MINAYO, Cecília de Souza. Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta. In _____. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 28. Ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2009. P. 61-77.

MONTEIRO, Denis. Agroecossistema. CALDART, Roseli Salete *et al* (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Expressão Popular. 2012. p. 67-73

TELLES, Andreia; ARRUDA, Marina Patrícia de. Por uma reforma do pensamento: a relação ser humano-natureza. 35ª Reunião Anual da ANPEd. GT22, 2012. **Anais...** Acesso: